



Revista
Educar Mais

Transdisciplinaridade em tela: uma análise dos documentos e dos eventos sobre a temática

Transdisciplinarity on screen: an analysis of documents and events on the topic

Transdisciplinarietà en pantalla: un análisis de documentos y eventos sobre el tema

Maria Vandia Guedes Lima¹  • Ana Beatriz da Silva Lemos²  •
Maria Uleníce da Silva Virgínio³ 

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os documentos e eventos que marcam o percurso histórico da transdisciplinaridade enquanto conceito e campo do conhecimento. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando como método procedimental a pesquisa bibliográfica. Ao sintetizar os eventos, congressos e marcos históricos, ressalta-se a evolução do pensamento transdisciplinar e a urgência de uma abordagem integrada para enfrentar os desafios globais, promovendo um diálogo aberto e respeitoso entre distintos saberes e culturas. A partir da análise da Carta da Transdisciplinaridade (1994) e da Mensagem de Vila Velha/Vitória do II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade (2005), conclui-se que a transdisciplinaridade não se restringe a um método de pesquisa, mas configura uma busca pela integração dos saberes visando à promoção e colaboração frente aos desafios globais sob uma perspectiva sistêmica. Tais considerações reforçam a importância de um diálogo aberto entre diferentes saberes, povos e culturas, especialmente em um mundo marcado por movimentos nacionalistas extremistas e ataques a minorias.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade; Documentos; Eventos.

ABSTRACT

This article aims to analyze the documents and events that mark the historical trajectory of transdisciplinarity as a concept and field of knowledge. Methodologically, the study adopts a qualitative approach, using bibliographic research as a procedural method. By synthesizing the events, conferences, and historical milestones, the evolution of transdisciplinary thought and the urgency of an integrated approach to address global challenges are highlighted, promoting an open and respectful dialogue between different knowledges and cultures. Based on the analysis of the Transdisciplinarity Charter (1994) and the Message of Vila Velha/Vitória of the II World Congress of Transdisciplinarity (2005), it is concluded that transdisciplinarity is not limited to a research method, but rather represents a search for the integration of knowledge aimed at promoting and collaborating in the face of global challenges from a systemic perspective. These considerations reinforce the importance of an open dialogue between different knowledges, peoples, and cultures, especially in a world marked by extremist nationalist movements and attacks on minorities.

Keywords: Transdisciplinarity; Documents; Events.

¹ Licenciada em Pedagogia e Mestra em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), E-mail: profavandiaguedes@gmail.com

² Licenciada em Ciências Biológicas e Mestra em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção/CE – Brasil. E-mail: beatrizlemosbio@gmail.com

³ Graduada em Gestão de Recursos Humanos, Licenciada em Pedagogia e Especialista em Administração e Marketing pela Faculdade Plus e em Docência do Ensino Superior pelo Centro Acadêmico Plus Maraponga, Fortaleza/CE – Brasil. E-mail: ulevir66@gmail.com

RESUMEN

Este artículo busca analizar los documentos y eventos que marcan la trayectoria histórica de la transdisciplinariedad como concepto y campo de conocimiento. Metodológicamente, el estudio adopta un enfoque cualitativo, utilizando la investigación bibliográfica como método procedimental. Mediante la síntesis de eventos, conferencias e hitos históricos, el estudio destaca la evolución del pensamiento transdisciplinario y la urgencia de un enfoque integrado para abordar los desafíos globales, promoviendo un diálogo abierto y respetuoso entre diferentes saberes y culturas. Con base en el análisis de la Carta de Transdisciplinariedad (1994) y el Mensaje de Vila Velha/Vitória del II Congreso Mundial de Transdisciplinariedad (2005), se concluye que la transdisciplinariedad no se limita a un método de investigación, sino que representa una búsqueda de integración de conocimientos para promover y colaborar frente a los desafíos globales desde una perspectiva sistémica. Estas consideraciones refuerzan la importancia de un diálogo abierto entre diferentes saberes, pueblos y culturas, especialmente en un mundo marcado por movimientos nacionalistas extremistas y ataques a minorías.

Palabras clave: *Transdisciplinariedad; Documentos; Eventos.*

1. INTRODUÇÃO

O ponto central do conceito de transdisciplinaridade reside na busca por um diálogo amplo e integrador entre diferentes disciplinas e saberes, que vai além da simples justaposição de conhecimentos. Desse modo, a transdisciplinaridade é descrita por uma modelização epistemológica nova que permite a compreensão de características complexas, incorporando não apenas as disciplinas científicas, mas também saberes não disciplinares, como as artes, filosofia e tradições de sabedoria (Sommerman, 2013).

Em termos morfológicos, a transdisciplinaridade, com prefixo “trans” se relaciona, simultaneamente, a outras áreas do conhecimento, além disso, perpassa distintos campos do saber e vai além de qualquer disciplina específica. Enfatiza-se que o objetivo da transdisciplinaridade é compreender o mundo hoje, e uma das obrigações disso é unir conhecimento produzido e socializado (Nicolescu, 1999).

Sommerman (2013) categoriza a transdisciplinaridade em diferentes tipos, como a pluridisciplinar, a interdisciplinar e a transdisciplinar forte, cada uma com graus variados de interação e de diálogo entre os saberes (Sommerman, 2013). A transdisciplinaridade forte, notadamente, enfatiza a necessidade de um verdadeiro diálogo entre múltiplos especialistas para a promoção de trocas intersubjetivas que confirmam a importância dos saberes teóricos, práticos e existenciais. Logo, a abordagem transdisciplinar é vista como essencial para abordar problemas complexos e promover sobretudo, uma educação que inclui múltiplas dimensões do conhecimento humano (Sommerman, 2013).

Conforme Moraes (2015), a transdisciplinaridade como princípio epistemológico e metodológico não reconhece o conhecimento em um parâmetro disciplinar, ou privilegia aspectos técnicos, processos lineares e externalidades óbvias das coisas. Nessa perspectiva, a transdisciplinaridade quebra barreiras e contribui para a superação das fronteiras para ir além do conhecimento lógico e inflexível (Moraes, 2015). De maneira adicional, Nicolescu et al., (2000, p. 05), afirma que “quando falamos de transdisciplinaridade estamos colocando em evidência uma visão emergente, que é uma nova atitude perante o saber, um novo modo de ser”.

Morin (2005) chama a atenção para o fato de que no nível da transdisciplinaridade, não se pode ignorar a interdisciplinaridade. Porquanto, o autor descreve uma visão muito importante da compreensão e aprendizagem do conceito de transdisciplinaridade prática, a fim de entender o significado desses termos e alcançar o conhecimento na visão da teoria da complexidade. Segundo Morin (2007, p.51), “a transdisciplinaridade se caracteriza geralmente por esquemas cognitivos que atravessam as disciplinas, por vezes com uma tal virulência que as coloca em transe”.

Outro aspecto relevante a ser ressaltado é que a transdisciplinaridade possui três características básicas, a primeira é a busca rigorosa de reconhecimento por todos os elementos e aspectos da disciplina, a segunda característica é a abertura de abraçar coisas novas e que não são esperadas, mas são imprevisíveis, e a terceira característica é a tolerância que reconhece o direito de todos os indivíduos a várias ideias e verdades (Nicolescu; Morin; Freitas, 1994).

Portanto, a transdisciplinaridade ao nos levar a enfrentar essa transposição de obstáculos que o conhecimento transdisciplinar propõe, é possível transcender a lógica e tecer maneira distintas para resgatar e integrar as ações polares conflitantes. A comunidade científica reitera que a transdisciplinaridade está relacionada a diferentes conteúdos disciplinares, mas além de todos, para além do domínio linguístico da construção de um único estudo e excede os argumentos disciplinares (Moraes, 2015).

Em relação à interdisciplinaridade e o questionamento sobre a utilidade do conhecimento parcial, Morin (2007) afirma que quando não é possível enfrentar um ao outro para formar uma constituição que pode responder às expectativas, necessidades e investigações da percepção mental humana. Ainda se reconhece que a transdisciplinaridade é geralmente caracterizada por esquemas cognitivos que abrangem o campo e, às vezes, pela toxicidade que resulta (Morin, 2007).

A transdisciplinaridade, então, é considerada um passo maior que o interdisciplinaridade, mas também fornecer relações globais de maneiras inovadoras e inseparáveis de diferentes ciências e áreas do conhecimento (Carlos, 2007; Santos; Menezes, 2010; Fazenda, 2010, 2011). Na realidade hodierna, particularmente no campo da educação, há uma nova posição em relação ao tópico do conhecimento que influencia a abertura para entender aspectos ocultos da aprendizagem. Tal fato requer uma imersão profunda no trabalho diário das práticas educacionais e exige uma abordagem transdisciplinar, pois as salas de aula vão além das áreas que exigem uma regra geral da disciplina acadêmica (Xavier, 2014).

2. METODOLOGIA

Com base nas questões abordadas, este artigo possui o objetivo de analisar os documentos e eventos sobre o percurso histórico da transdisciplinaridade como conceito e campo do conhecimento. No que concerne aos procedimentos metodológicos adotados para a tessitura deste artigo, o trabalho possui abordagem qualitativa, que segundo Cardano (2017) abordagem qualitativa possui como característica aspectos subjetivos de análise dos fenômenos sociais e do comportamento humano. Adicionalmente, Matos, Guerra e Araújo (2023) apontam que a abordagem qualitativa requer trabalho de campo no qual os pesquisadores se envolvem diretamente onde os fenômenos sociais ocorrem. Além disso, os métodos qualitativos de pesquisa e coleta de dados são de vários tipos, determinados pelas metas de pesquisa e opções metodológicas disponíveis (Matos; Guerra; Araújo, 2023).

Quanto ao método procedimental, a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e sistematização de informações sobre a temática estudada. Além disso, diferentes tipos de revisões bibliográficas, bem como notas e questões não definidas, são tratados e analisados como problemas e objetivos de pesquisa (Lakatos; Marconi, 2010). No tópico 3. ANÁLISE DO HISTÓRICO DE EVENTOS, COLÓQUIOS E CONGRESSOS SOBRE TRANSDISCIPLINARIDADE, é possível compreender o percurso histórico dos eventos, colóquios e congressos sobre transdisciplinaridade é destinada análise dos documentos e eventos que representam marcos históricos no conceito de transdisciplinaridade.

A análise da Carta da Transdisciplinaridade (1994) e da Mensagem de Vila Velha/Vitória (2005) no tópico 4. PERSPECTIVAS CONJUNTAS DA CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE DE 1994 E DA MENSAGEM DE VILA VELHA/VITÓRIA DO II CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE DE 2005, foi dividida em sete subseções, com o objetivo de oferecer uma organização clara e metodologicamente estruturada, facilitando a compreensão conjunta de temáticas, princípios e implicações da transdisciplinaridade abordados. Ao final, no tópico 5. SÍNTESE GERAL INTEGRADORA, DOS EVENTOS, DOCUMENTOS OFICIAIS E A CONSOLIDAÇÃO DA TRANSDISCIPLINARIDADE ENQUANTO ÁREA DO CONHECIMENTO, foi apresentada uma síntese geral que integrará a análise dos eventos, dos marcos históricos e dos documentos relacionados à transdisciplinaridade.

3. ANÁLISE DO HISTÓRICO DE EVENTOS, COLÓQUIOS E CONGRESSOS SOBRE TRANSDISCIPLINARIDADE

O Seminário Internacional sobre Pluri e Interdisciplinaridade, realizado na Universidade de Nice, França, de 7 a 12 de setembro de 1970, este seminário se destaca como um momento marcante, sendo reconhecido como um marco no surgimento do termo "transdisciplinaridade" (Santomé, 1998). A influência adquirida por este evento reside detalhamento e aprofundamento dos conceitos de pluri e interdisciplinaridade, outro ponto é a importância das instituições envolvidas. Convém frisar que o evento foi organizado pelo Centro de Pesquisa e Inovação do Ensino, além disso, foi patrocinado pelo Ministério da Educação Francês e pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (Santomé, 1998).

A partir da segunda metade da década de 1980, vários documentos oficiais, resultantes de reuniões e congressos internacionais, reforçam a ideia de que a inter e a transdisciplinaridade, estreitamente relacionadas, não se excluem e não excluem a disciplinaridade, a multi e a pluridisciplinaridade. Pelo contrário, representam diferentes graus de possibilidades de tratamento da realidade, tendo em vista o reconhecimento da existência de seus diferentes níveis, isto é, derivações orientadas por uma mesma fonte de saber (Nicolescu, 1999).

Em 1986, foi realizado o Colóquio de Veneza, é considerado o início da história oficial da transdisciplinaridade, isto é, a história formal da transdisciplinaridade começou no Colóquio em Veneza. Contudo, é importante observar que a relevância da Declaração de Veneza, não está apenas no registro de posições importantes no paradigma reducionista simplificado da ciência moderna, mas também na importância de seus signatários, a relevância de diferentes territórios de países de renome internacional e diferentes povos e países (Alvarenga; Sommerman; Alvarez, 2005).

Em 1991, foi realizado o Congresso "Ciência e Tradição: Perspectivas Transdisciplinares para o Século XXI", ocorreu em Paris, este evento reuniu participantes com o objetivo de discutir e estabelecer

diretrizes para futuros trabalhos transdisciplinares. O comunicado final do congresso destaca a preocupação com o enfraquecimento da cultura em diversos contextos, tanto em países ricos quanto em países pobres, e critica a crença em um único caminho para a verdade, que contribuiu para a ascensão da tecnociência. Neste intento, o Congresso Ciência e Tradição conceitua a transdisciplinaridade como uma resposta à crescente especialização que levou à separação entre ciência e cultura, propondo uma recomposição da unidade cultural e uma nova concepção da natureza (Congresso Ciência e Tradição, 1991).

O Congresso Ciência e Tradição, assim, enfatizou a importância da transdisciplinaridade como uma abordagem que busca integrar ciência e tradição, respeitando suas diferenças e promovendo um diálogo enriquecedor. O evento também envolveu a necessidade de pesquisadores com uma atitude transdisciplinar, capaz de interagir com diversas áreas do conhecimento, promovendo a construção de uma civilização planetária que valorize a singularidade de cada indivíduo e a totalidade do ser (Congresso Ciência e Tradição, 1991).

Em 1994, foi realizado o I Congresso Mundial da Transdisciplinaridade em Portugal, que obteve como resultado a Carta da Transdisciplinaridade, assinada por 62 participantes de 14 países. O documento mencionado é considerado um marco na definição e na base do conceito de transdisciplinaridade e fornece importantes avanços na definição desse conceito e nos fundamentos epistemológicos teóricos que o apoiam. Desse modo, a carta enfatiza que a transdisciplinaridade não procura superar outras disciplinas, mas abre todos para o que atravessa e vai além (Alvarenga; Sommerman; Alvarez, 2005).

A carta mencionada é considerada significativa, porque propõe três pilares metodológicos para a pesquisa transdisciplinar, que são eles: a complexidade, a "lógica do terceiro incluído e os diferentes níveis de realidade. Neste intento, esses três pilares foram definidos como fundamentais para a construção de uma metodologia transdisciplinar e refletem a busca por uma abordagem que articule diferentes saberes e promova um diálogo entre as ciências, as humanidades e outras áreas do conhecimento.

Dando continuidade aos eventos, congressos e marcos históricos que envolvem o desenvolvimento do conceito de transdisciplinaridade, em 1997 ocorreu o Congresso Internacional de Transdisciplinaridade "Que Universidade para Amanhã? Em busca de uma evolução transdisciplinar da Universidade", em Locarno, Suíça, onde foi dada continuidade aos debates iniciados pela Carta da Transdisciplinaridade (Alvarenga; Sommerman; Alvarez, 2005). As seguintes considerações foram enviadas deste evento: os três pilares da transdisciplinaridade são o nível de realidade, a do terceiro incluído e a complexidade que determina os métodos de pesquisas transdisciplinares (Iribarry, 2003).

No evento de 1997 foram discutidas temáticas como a necessidade de reflexão acerca dos conceitos de pluridisciplinaridade, de interdisciplinaridade, de disciplinaridade e de transdisciplinaridade a partir da perspectiva de serem quatro caminhos que partem de uma mesma origem. Desse modo, a transdisciplinaridade não é neutra, determina seu significado. Outro aspecto é que a educação neutra e objetiva é um espírito que se alinha a ideologia científica, em contrapartida a transdisciplinaridade possui como finalidade promover a associação entre os diferentes saberes, com o propósito de valorizar as partes essenciais da natureza e do conhecimento (Iribarry, 2003). No ano seguinte, em 1998, um ponto crucial na história da transdisciplinaridade é o Colóquio sobre Transdisciplinaridade de Royaumont, na França, coorganizado pela divisão de Filosofia e Ética da UNESCO (Domingues, 2012).

Em 2005, ocorreu o II Congresso Mundial da Transdisciplinaridade - Realizado em 2005, em Vila Velha no Espírito Santo, Brasil, com o documento final conhecido como a Mensagem de Vila Velha/Vitória. É importante destacar que o evento teve suporte na organização e financiamento de diversos institutos, associações, universidades e fundações, além de uma editora (Alvarenga; Sommerman; Alvarez, 2005).

O evento mencionado contou 370 participantes devido à disponibilidade limitada representando 17 países, 50 universidades brasileiras e 10 universidades estrangeiras. Seu documento final, intitulado "Mensagens de Vila Velha/Vitória", confirma a importância da "Carta da Transdisciplinaridade" gerada na I Congresso Mundial de Interdisciplinaridade, destacando a necessidade de restaurar, expandir e contextualizar seus conceitos e conteúdos (Alvarenga; Sommerman; Alvarez, 2005).

Em 2022, foi realizado o terceiro Congresso Mundial de Transdisciplinaridade foi realizado na Cidade do México, com modalidades presencial e virtual, o evento ficou conhecido como o "Tercer Congreso Mundial de Transdisciplinaridade" e foi realizado na Cidade do México. Este evento visou reunir participantes de diversas instituições, tanto nacionais quanto internacionais, para discutir os últimos avanços teóricos e práticos da transdisciplinaridade (III Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2022).

O congresso de 2022 abordou novos modelos teóricos e experiências que visam enfrentar os desafios contemporâneos, como educação planetária, transhumanismo, inteligência artificial, saúde, pobreza, destruição da diversidade biológica, mudança climática, guerras e violência. A transdisciplinaridade, um conceito introduzido por Jean Piaget e desenvolvido por Basarab Nicolescu, buscou integrar diferentes áreas do conhecimento para abordar problemas complexos de forma holística (III Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2022).

Por fim, salienta-se que o III Congresso Mundial de Transdisciplinaridade de 2022 foi uma continuidade de uma série de congressos que começaram em 1994 e tem como objetivo promover o diálogo e a colaboração entre pesquisadores de diversas disciplinas (III Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2022).

Como síntese dos eventos, congressos e marcos históricos, destaca-se pontos inovadores que desenvolveram para o desenvolvimento e a definição do conceito de transdisciplinaridade. O primeiro evento relevante foi o Seminário Internacional sobre Pluri e Interdisciplinaridade, realizado em 1970 na Universidade de Nice, França, onde surgiu o termo "transdisciplinaridade". Em 1986, o Colóquio de Veneza marcou o início da história formal da transdisciplinaridade, enfatizando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e a inclusão de sistemas de pensamento ocultos.

O Congresso "Ciência e Tradição: Perspectivas Transdisciplinares para o Século XXI", realizado em 1991 em Paris, abordou a integração entre ciência e tradição, criticando a especialização excessiva que separa ciência e cultura. Em 1994, o I Congresso Mundial da Transdisciplinaridade em Portugal resultou na Carta da Transdisciplinaridade, que definiu princípios fundamentais para o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

O II Congresso Mundial, realizado em 2005 em Vila Velha, Brasil, reafirmou a importância da Carta de 1994 e propôs uma contextualização de seus conceitos. O III Congresso Mundial, realizado em 2022 na Cidade do México, focou em novos desafios contemporâneos, como a mudança climática e a inteligência artificial, promovendo a colaboração entre diversas disciplinas. Portanto, esses eventos evidenciam a evolução do pensamento transdisciplinar e a necessidade de uma abordagem integrada

para enfrentar os desafios globais, promovendo um diálogo aberto e respeitoso entre diferentes saberes e culturas.

Ainda em âmbito nacional, Domingues (2012) cita que o tema da multi, inter e transdisciplinaridade foi abordado no Congresso da SBPC em julho, em Goiânia, conforme mencionado por Ivan Domingues em sua conferência "Multi, Inter e Transdisciplinaridade – onde estamos e para onde vamos?" (Domingues, 2012).

Nos últimos anos, o número de eventos, colóquios e congressos sobre transdisciplinaridade tem crescido significativamente, refletindo o crescente interesse e a aplicação do conceito em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente e tecnologia. Congressos como o "I Colóquio Transdisciplinar UNIP Sorocaba" e o "VII Congresso Internacional Transdisciplinar sobre a Criança e o Adolescente" demonstram a diversidade de temas e abordagens que a transdisciplinaridade abrange atualmente. Além disso, a realização de congressos mundiais, como o "III Congresso Mundial de Transdisciplinaridade", realizado respectivamente em 2020 e 2022, evidenciou a consolidação e a expansão global do campo transdisciplinar.

4. PERSPECTIVAS CONJUNTAS DA CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE DE 1994 E DA MENSAGEM DE VILA VELHA/VITÓRIA DO II CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE DE 2005

A análise bibliográfica dos documentos citados foi organizada em sete subseções, a fim de proporcionar uma estrutura clara e sistemática para a compreensão abrangente dos conceitos, fundamentos e implicações da transdisciplinaridade presentes na Carta da Transdisciplinaridade (1994) e na Mensagem de Vila Velha/Vitória (2005). Dessa maneira, a segmentação em subseções favorece uma análise crítica e integrada, possibilitando uma visão holística que respeita as múltiplas facetas e níveis de realidade contemplados nos textos.

As subseções foram estruturadas a partir de núcleos temáticos recorrentes e centrais nos documentos, permitindo uma leitura crítica e aprofundada de seus fundamentos epistemológicos, implicações éticas, educacionais e sociais, a seguir: 4. 1 Epistemologia da Transdisciplinaridade: visão holística e complexidade, 4. 2 Complexidade e interconexão, 4. 3 Ética, diálogo e alteridade, 4. 4 Educação e formação integral do ser humano, 4. 5 Sustentabilidade e responsabilidade global, 4. 6 Produção do conhecimento e inclusão epistemológica e, por fim, 4. 7 Tensão entre institucionalização e autonomia crítica. Assim, a segmentação temática facilita a sistematização da análise e promove a abordagem dos princípios da própria transdisciplinaridade, ao reconhecer a interdependência entre os saberes, os sujeitos e os contextos.

4.1 Epistemologia da Transdisciplinaridade: visão holística e complexidade

A Carta da Transdisciplinaridade (1994) apresenta a visão holística do ser humano como elemento central, rejeitando definições e estruturas formais para promover uma compreensão mais ampla e integrada da realidade. O reconhecimento de múltiplos níveis de realidade, cada um regido por lógicas distintas, representa um contraponto à simplificação reducionista. Essa concepção indica a necessidade de uma abordagem que respeite a complexidade e a interconexão dos saberes, superando a fragmentação disciplinar tradicional (Carta da Transdisciplinaridade, 1994).

Quadro 1- Epistemologia da Transdisciplinaridade: visão holística e complexidade

TRECHO	ARTIGO / SEÇÃO	PÁGINA	DOCUMENTO
A transdisciplinaridade é complementar à aproximação disciplinar: faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que as articulam entre si; oferece-nos uma visão da natureza e da realidade.	Art. 3	p. 2	Carta da Transdisciplinaridade (1994)
A Atitude Transdisciplinar busca a compreensão da complexidade do nosso universo, da complexidade das relações entre sujeitos.	Atitude Transdisciplinar	p. 1	Mensagem de Vila Velha/Vitória (2005)

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

A Mensagem de Vila Velha/Vitória (2005) amplia essa concepção ao propor recomendações práticas, como a criação de cátedras transdisciplinares e universidades virtuais, mas alerta para a necessidade de evitar a institucionalização da transdisciplinaridade que possa comprometer sua capacidade crítica e investigativa (II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2005). Portanto, os dois documentos indicam um movimento dialético entre a preservação da fluidez epistemológica da transdisciplinaridade e sua necessidade de institucionalização para impacto social.

4.2 Complexidade e interconexão

Os escritos analisados destacam que a transdisciplinaridade responde à complexidade crescente do conhecimento humano, um salto que demanda análise a partir da complementaridade epistemológica, reconhecendo a interconexão entre diferentes áreas do saber (Carta da Transdisciplinaridade, 1994; II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2005).

Quadro 2- Complexidade e interconexão

TRECHO	ARTIGO / SEÇÃO	PÁGINA	DOCUMENTO
Somente uma inteligência que se dá conta da dimensão planetária dos conflitos atuais poderá fazer frente à complexidade de nosso mundo.	Preâmbulo	p. 1	Carta da Transdisciplinaridade (1994)
Responder às necessidades provenientes da complexa interação dos múltiplos saberes, concepções, valores, experiências e práticas.	Conclusões dos Trabalhos	p. 2	Mensagem de Vila Velha/Vitória (2005)

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

A transdisciplinaridade, assim, implica em uma epistemologia plural que aceita múltiplas realidades e lógicas, alinhando-se com teorias contemporâneas da complexidade que reconhecem a impossibilidade de compreender o real por meio de abordagens fragmentadas. Outro ponto relevante é que os documentos ao destacarem a transdisciplinaridade como resposta à complexidade, subentende-se que abordagens tradicionais (disciplinar, interdisciplinar dentre outras abordagens) já não dão conta da totalidade dos problemas contemporâneos.

4.3 Ética, diálogo e alteridade

O tema da ética está presente como princípio norteador, especialmente no que se refere ao diálogo e respeito às alteridades. A Carta (1994) e a Mensagem (2005) ressaltam a importância da ética transdisciplinar, fundada na construção de uma sociedade mais justa, cooperativa e dialógica, valorizando o respeito às diferenças culturais, religiosas e filosóficas (Carta da Transdisciplinaridade, 1994; II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2005).

Quadro 3- Ética, diálogo e alteridade

TRECHO	ARTIGO / SEÇÃO	PÁGINA	DOCUMENTO
A ética transdisciplinar recusa toda atitude que recusa o diálogo e a discussão, respeito absoluto das diferenças.	Art. 13	p. 3	Carta da Transdisciplinaridade (1994)
Procura uma mediação dos conflitos, visando à paz e à colaboração entre as pessoas e entre as culturas.	Ação Transdisciplinar	p. 3	Mensagem de Vila Velha/Vitória (2005)

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Infere-se que este posicionamento reforça a ideia de que a transdisciplinaridade não é apenas um método de produção de conhecimento, mas também um projeto ético e político de coexistência. Além disso, a ética como princípio presente nos dois documentos, deve também guiar práticas educacionais e formativas, o que implica uma pedagogia voltada para a convivência com a diversidade e a justiça social.

4.4 Educação e formação integral do ser humano

Ambos os documentos propõem uma educação que integre razão, intuição, sensibilidade e criatividade, buscando a formação integral do ser humano. A transdisciplinaridade aplicada à educação enfatiza a importância da intuição e da sensibilidade no processo de aprendizagem, transformando a educação em meio para o desenvolvimento pessoal e social (Carta da Transdisciplinaridade, 1994; II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2005).

Quadro 4- Educação e formação integral do ser humano

TRECHO	ARTIGO / SEÇÃO	PÁGINA	DOCUMENTO
Uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração... deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar.	Art. 11	p. 3	Carta da Transdisciplinaridade (1994)
Procura uma mediação dos Propõe a articulação da formação do ser humano, ecoformação, coformação, autoformação, ontoformação etc.	Ação Transdisciplinar	p. 2	Mensagem de Vila Velha/Vitória (2005)

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

A educação, portanto, é vista como uma ferramenta de transformação, capaz de formar indivíduos mais justos, criativos e sustentáveis para a construção de um futuro melhor. Salienta-se que a Carta da Transdisciplinaridade (1994) a educação possui dimensão espiritual, ou seja, está alinhada a uma visão ética e espiritualizada da existência, ao afirmar que todo ser humano possui uma dimensão espiritual, independentemente de credo religioso.

4.5 Sustentabilidade e responsabilidade global

O enfrentamento dos desafios contemporâneos como crise ambiental, desigualdades sociais e incertezas econômicas é destacado em ambos os documentos, que apontam a pesquisa transdisciplinar como fundamental para a construção de soluções sustentáveis e democráticas (Carta da Transdisciplinaridade, 1994; II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2005). A responsabilidade compartilhada emerge como eixo de ação coletiva, ligada à consciência ambiental e à luta contra as disparidades sociais que perpetuam a vulnerabilidade.

Quadro 5- Sustentabilidade e responsabilidade global

TRECHO	ARTIGO / SEÇÃO	PÁGINA	DOCUMENTO
O reconhecimento da Terra como pátria é um dos imperativos da transdisciplinaridade.	Art. 8	p. 3	Carta da Transdisciplinaridade (1994)
Propor novos modelos e ações de desenvolvimento, sustentáveis, capazes de avaliar criticamente as contradições.	Tópico presente nas recomendações	p. 2	Mensagem de Vila Velha/Vitória (2005)

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

A crise ambiental, as desigualdades sociais e as incertezas econômicas são desafios centrais da atualidade, temáticas que são mencionadas diretamente como preocupações hodiernas. Ademais, há concordância entre os dois documentos quanto ao papel transformador da transdisciplinaridade, isto é, tanto a Carta (1994) quanto a Mensagem (2005) compartilham essa perspectiva.

4.6 Produção do conhecimento e inclusão epistemológica

Os documentos indicam uma ampliação do conceito de conhecimento científico, incorporando saberes artísticos, filosóficos e subjetivos, além da espiritualidade como elementos legítimos na construção do saber (Carta da Transdisciplinaridade, 1994; II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2005). Dessa forma, a abordagem amplia o paradigma epistemológico tradicional, propondo uma nova ecologia dos saberes que valoriza a interculturalidade e a pluralidade de racionalidades

Quadro 6- Produção do conhecimento e inclusão epistemológica

TRECHO	ARTIGO / SEÇÃO	PÁGINA	DOCUMENTO
A transdisciplinaridade pressupõe uma racionalidade aberta a relatividade das noções de definição e objetividade.	Art. 4	p. 2	Carta da Transdisciplinaridade (1994)
A Pesquisa Transdisciplinar pressupõe uma pluralidade epistemológica... mantém o conhecimento como sistema aberto.	Pesquisa Transdisciplinar	p. 1	Mensagem de Vila Velha/Vitória (2005)

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Cabe registrar que os dois documentos não se limitam à ciência tradicional, mas propõem um novo entendimento do que constitui o saber. Portanto, existe o reconhecimento explícito do valor desses saberes na produção do conhecimento, ao compartilharem a mesma perspectiva, a Carta da Transdisciplinaridade (1994) e a Mensagem de Vila Velha/Vitória (2005) evidencia continuidade e coerência entre os dois documentos.

4.7 Tensão entre institucionalização e autonomia crítica

A Mensagem de 2005 adverte sobre os riscos da institucionalização da transdisciplinaridade, que pode levar à burocratização e à perda da sua natureza investigativa aberta e crítica (II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2005). Este dilema evidencia a necessidade de modelos institucionais flexíveis que garantam a autonomia e a dinâmica plural da transdisciplinaridade.

Quadro 7- Tensão entre institucionalização e autonomia crítica

TRECHO	ARTIGO / SEÇÃO	PÁGINA	DOCUMENTO
A transdisciplinaridade não constitui uma nova religião, uma nova filosofia, uma nova metafísica ou uma ciência das ciências.	Art. 4	p. 2	Carta da Transdisciplinaridade (1994)
Procura evitar o risco de institucionalizar-se como um campo epistemológico rígido... investigação aberta, autocrítica e crítica.	Pesquisa Transdisciplinar	p. 2	Mensagem de Vila Velha/Vitória (2005)

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

A transdisciplinaridade, conforme analisado na Carta da Transdisciplinaridade (1994) e na Mensagem de Vila Velha/Vitória (2005), representa um paradigma que articula epistemologia, ética, educação e institucionalidade científica para responder aos desafios da contemporaneidade. Destarte, o documento mencionado propõe a integração dos saberes, a responsabilidade compartilhada, o diálogo ético e a formação integral do ser humano como elementos centrais para a construção de um futuro sustentável e humano, reafirmando seu papel como filosofia, método e prática social transformadora.

5. SÍNTESE GERAL INTEGRADORA, DOS EVENTOS, DOCUMENTOS OFICIAIS E A CONSOLIDAÇÃO DA TRANSDISCIPLINARIDADE ENQUANTO ÁREA DO CONHECIMENTO

A trajetória da transdisciplinaridade é marcada por eventos significativos que possibilitaram o amadurecimento conceitual, epistemológico e prático dessa abordagem. Desde o Seminário Internacional sobre Pluri e Interdisciplinaridade em Nice (1970), onde surgiu pela primeira vez o termo “transdisciplinaridade” (Santomé, 1998), até os congressos mundiais realizados nas décadas seguintes até a contemporaneidade, constata-se um esforço contínuo de articulação entre saberes e superação da fragmentação do conhecimento moderno.

O Colóquio de Veneza, em 1986, marca o início da história formal da transdisciplinaridade, lançando luz sobre a crítica ao paradigma reducionista e incentivando o intercâmbio entre ciência, arte e tradição (Alvarenga; Sommerman; Alvarez, 2005). Já o Congresso Ciência e Tradição, promovido pela Unesco em 1991, aponta a transdisciplinaridade como uma saída à crescente especialização científica, propondo uma recomposição da unidade cultural do saber (Congresso Ciência e Tradição, 1991).

As discussões mencionadas culminaram na elaboração da Carta da Transdisciplinaridade, em 1994, durante o I Congresso Mundial da Transdisciplinaridade em Portugal. A carta, assinada por 62 participantes de 14 países, propôs uma visão integrada da realidade, com base na coexistência de múltiplos níveis de realidade e na lógica do “terceiro incluído” (Alvarenga; Sommerman; Alvarez, 2005). Os fundamentos nela expressos destacam a necessidade de um diálogo contínuo entre as ciências, artes e espiritualidades, promovendo um conhecimento não hierárquico e mais humanizado (Nicolescu *et al.*, 1994).

A relevância da carta foi reiterada no II Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, realizado em 2005 no Brasil, cuja Mensagem de Vila Velha/Vitória reforçou os princípios da carta original, ao mesmo tempo que propôs novas diretrizes práticas. Entre elas, destacam-se a criação de cátedras e universidades e a recusa em institucionalizar rigidamente o campo, visando manter sua abertura investigativa, reflexiva e crítica (Alvarenga; Sommerman; Alvarez, 2005). O documento mencionado também reflete uma urgência em responder aos desafios contemporâneos, como a crise ambiental e a desigualdade social, por meio de um pensamento complexo e responsável (II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2005).

Três pontos relevantes para se destacar, a transdisciplinaridade e necessidade da integração do conhecimento, nesse sentido, a transdisciplinaridade emerge como resposta à fragmentação do saber e busca promover conexões entre múltiplas áreas do conhecimento, considerando diferentes níveis de realidade e lógicas epistêmicas diversas (Nicolescu *et al.*, 1994; Alvarenga; Sommerman; Alvarez, 2005). O que envolve a educação transdisciplinar, apontada como ferramenta de transformação, promovendo uma formação que integre razão, intuição, sensibilidade e criatividade, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e consciente (Alvarenga; Sommerman; Alvarez; II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2005).

O segundo ponto envolve a crise global e responsabilidade compartilhada, os documentos destacam o papel da transdisciplinaridade na construção de alternativas sustentáveis para os desafios socioambientais globais, promovendo uma ética planetária e uma consciência coletiva mais sensível à preservação da vida (II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade, 2005). Já o terceiro ponto é que a ética transdisciplinar, vista como um princípio orientador para a construção do conhecimento, sustentado pelo respeito à alteridade, pela inclusão de saberes tradicionais e pela cooperação entre culturas e diálogo na construção do saber, (Nicolescu *et al.*, 1994).

Complementarmente, compreende-se que a consolidação desse percurso histórico e conceitual evidenciam que a transdisciplinaridade não se propõe como sobreposição das disciplinas, mas como uma atitude interativa ao outro e à complexidade, fundamentada no diálogo, na ética, na inclusão e no senso de coletividade. Assim, a integração da análise histórica com os documentos oficiais permite não apenas perceber a evolução do conceito e do campo do saber, mas também reforça o aspecto revolucionário, tanto no plano epistemológico quanto no educativo e social.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos analisados, eventos e congressos demonstram que a transdisciplinaridade é uma abordagem fundamental não apenas como método de pesquisa, mas também como uma filosofia para entendimento da vida e suas dimensões, assim sendo, a transdisciplinaridade busca integrar diferentes saberes e promover a colaboração. Além disso, ressalta-se a importância da transdisciplinaridade na abordagem de problemas sociais complexos, como a crise ambiental, desigualdades sociais e crises do capital, propondo a pesquisa e reflexão crítica como caminhos para a sustentabilidade e responsabilidade global coletiva. Essas considerações sublinham a relevância da transdisciplinaridade como uma abordagem necessária para lidar com a complexidade do mundo atual, além disso a urgência que existe da promoção do diálogo aberto entre diferentes saberes, povos e culturas em um mundo marcado por movimentos nacionalistas extremistas e de ataque a minorias.

7. REFERÊNCIAS

II CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE. **Mensagem de Vila Velha/Vitória**. 2005. Disponível em: <https://www.ciret-transdisciplinarity.org>. Acesso em: 31 mar. 2025.

III CONGRESSO MUNDIAL DE TRANSDISCIPLINARIDADE. **III Congresso Mundial de Transdisciplinaridade será realizado na Cidade do México, em novembro 2022**. Disponível em: <https://www.tercercongresomundialtransdisciplinaredad.mx/br/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

ALVARENGA, A. T. DE .; SOMMERMAN, A.; ALVAREZ, A. M. DE S.. Congressos internacionais sobre transdisciplinaridade: reflexões sobre emergências e convergências de idéias e ideais na direção de uma nova ciência moderna. **Saúde e Sociedade**, v. 14, n. 3, p. 9–29, set. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/5w3pJVjCS5tvTVHVJ65vWnF/>. Acesso 01 abr. 2025.

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa**. A contribuição da teoria da argumentação. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

CARLOS, J. G. **Interdisciplinaridade no ensino médio: desafios e potencialidades**. 2007. 172 f. Dissertação (Mestrado profissionalizante em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

CONGRESSO CIÊNCIA E TRADIÇÃO: PERSPECTIVAS TRANSDISCIPLINARES PARA O SÉCULO XXI, 1991, Paris. **Comunicado final**. Paris: UNESCO, 1991.

DOMINGUES, I. Multi, Inter e Transdisciplinaridade – onde estamos e para onde vamos?. Pesquisa **em Educação Ambiental**, v. 7, n. 2, p. 11-26, 2012. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pea/article/view/55959/59341>. Acesso 01 abr. 2025.

FAZENDA, I. C. A. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

FAZENDA, I. C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

IRIBARRY, I. N. Aproximações sobre a transdisciplinaridade: algumas linhas históricas, fundamentos e princípios aplicados ao trabalho de equipe. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 483–490, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/D4YgwJqvQh495Lgd6JGSHLz/?utm_source=.com. Acesso em: 12 mar. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, D. de V.; GUERRA, A. de L. R.; ARAÚJO, E. M. de. DIFERENTES MODOS DE DELINEAR PESQUISAS ACADÊMICAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 12, p. 806–816, 2023. DOI: 10.51891/rease.v8i12.8085. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8085>. Acesso em: 03 mar. 2025.

MORAES, M. C. Da ontologia e epistemologia complexa à metodologia transdisciplinar. **Revista Terceiro Incluído**, Goiás, v. 5, n. 1, p. 1-19, jan./jun., 2015. Dossiê Ecotransd: Ecologias dos Saberes e Transdisciplinaridade. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/view/36344>. Acesso em: 03 mar. 2025.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NICOLESCU, B.; MORIN, E.; FREITAS, L. de. **Carta da Transdisciplinaridade**. Primeira versão, 1994. Disponível em: <https://ciret-transdisciplinarity.org/chart.php>. Acesso em: 31 mar. 2025.

NICOLESCU, B. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. Tradução de Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.

NICOLESCU, B.; PINEAU, G.; MATURANA, H.; RANDOM, M.; TAYLOR, Paul. **Educação e transdisciplinaridade**. São Paulo: USP; Brasília, DF: Unesco, 2000. Apresentação. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127511>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 278 p.

SOMMERMAN, A. COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE - DOI 10.5216/teri.v1i1.14390. **Revista Terceiro Incluído**, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 77–89, 2013. DOI: 10.5216/teri.v1i1.14390. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/view/14390>. Acesso em: 31 mar. 2025.

XAVIER, A. R. **Joana Paula de Moraes**: história, memórias e trajetórias educativas (1900-1963). 2014. 411f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

Submissão: 12/04/2025.

Aceito: 11/08/2025